

Modern
Phytopharmacy
Phytotherapy
for cardiovascular health



FITOTERAPIA PARA A SAÚDE CARDIOVASCULAR

FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS DOS SUPLEMENTOS DE ERVAS PARA A
REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL, COLESTEROL E TRIGLICERÍDEOS.

SAÚDE CARDIOVASCULAR E FUNÇÃO DO FÍGADO

Os tesouros botânicos disponibilizam uma vasta gama de compostos
bioativos que favorecem a saúde e o bem-estar.

Sumário do conteúdo

- 01 **Introdução**
O Sistema Cardiovascular: Regulador Central da Homeostase e das Funções Vitais
Estrutura e Função do Sistema Cardiovascular
- 02 **Hipertensão Arterial: Um Desafio Global para a Saúde Pública**
Abordagem Integrativa para o Tratamento da Hipertensão
- 03 **ALHO NEGRO CARDIO PLUS: Suporte Natural Sinérgico**
Visão geral do produto e indicações específicas Componentes ativos de origem vegetal e suas funções
- 04 **ALHO PRETO ATEROSTOP – Suporte Natural para o Equilíbrio do Colesterol e Saúde Vascular**
- 05 **Normalização de LDL/HDL como abordagem preventiva**
- 06 **Papel da S-alil-L-cisteína na regulação dos lípidos**
- 07 **O papel do fígado na saúde cardiovascular.**
- 08 **HEPATO CARE – Suporte Fitoterápico e Antioxidante para o Fígado e o Coração**
- 09 **Extrato de alho fermentado (*Allium sativum*)**

Relevância Clínica

O manejo eficaz da saúde cardiovascular e hepática requer uma abordagem abrangente que considere simultaneamente diversos fatores subjacentes. A fitoterapia proporciona mecanismos de ação multifacetados, atuando sobre o estresse oxidativo, a inflamação, os desequilíbrios lipídicos e os processos de desintoxicação. Esse efeito integrativo torna as terapias à base de ervas um complemento valioso aos tratamentos médicos convencionais, contribuindo para o cuidado holístico do paciente e para a melhoria dos resultados clínicos.



Sistema cardiovascular

O Regulador Central do Equilíbrio Homeostático e das Funções Vitais do Organismo

O sistema cardiovascular constitui uma entidade fisiológica altamente organizada, cuja função integrada é crucial para a manutenção da homeostase sistêmica, no transporte de oxigênio, nutrientes e moléculas de sinalização, assim como na eliminação de resíduos metabólicos. O coração e a rede vascular – artérias, veias e capilares – formam um sistema dinâmico que assegura a perfusão tecidual constante, essencial para o ambiente interno estável de todos os sistemas orgânicos.

O músculo cardíaco (miocárdio) opera como uma bomba eletromecânica, cuja atividade é rigorosamente regulada por mecanismos neuro-humorais. Esta regulação envolve interações entre o sistema nervoso autônomo e um ambiente hormonal complexo, incluindo o sistema renina-angiotensina-aldosterona, peptídeos natriuréticos e outras moléculas sinalizadoras. A eficácia da contração cardíaca e do tônus vascular determina a hemodinâmica sistêmica, a oxigenação e o fornecimento de nutrientes a todas as células.

Uma das doenças mais significativas e prevalentes do sistema cardiovascular é a hipertensão arterial — uma condição caracterizada por pressão arterial cronicamente elevada, frequentemente assintomática, mas com consequências extremamente graves a longo prazo. Como um dos principais fatores de risco para acidente vascular cerebral, infarto do miocárdio e insuficiência cardíaca e renal, a hipertensão contribui de forma significativa para a carga global de doenças crônicas não transmissíveis. Sua etiologia multifatorial, que inclui predisposição genética, desequilíbrio regulatório autonômico e processos inflamatórios e oxidativos, representa um grande desafio clínico na medicina contemporânea. Na manutenção da estabilidade do sistema cardiovascular, um perfil lipídico equilibrado, função endotelial preservada, resposta inflamatória controlada e capacidade antioxidante adequada do organismo desempenham papéis cruciais.

Abordagens contemporâneas para apoiar esses processos incluem não apenas a terapia farmacológica, mas também a integração de compostos bioativos naturais com efeitos fisiológicos comprovados.

Nesse contexto, as preparações fitoterápicas formuladas ocupam uma posição distinta, com seus efeitos validados por numerosos estudos clínicos e experimentais. Extratos fitoterápicos padronizados, como alho fermentado (*Allium sativum*), espinheiro-alvar (*Crataegus* spp.), visco (*Viscum album*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*) e alho-silvestre (*Allium ursinum*), demonstraram efeitos anti-hipertensivos, antioxidantes, anti-inflamatórios, antitrombóticos e hipolipemiantes. Sua ação abrange a regulação da pressão arterial, a estabilização do perfil lipídico, a melhoria da microcirculação e a proteção endotelial.

A eficácia destes extratos de ervas foi confirmada em ensaios clínicos randomizados e controlados por placebo, especialmente em indivíduos com hipertensão, dislipidemia, insuficiência cardíaca em estágio inicial e outras formas de disfunção cardiovascular. Devido à sua boa tolerância, ausência de efeitos colaterais graves e compatibilidade com a terapia convencional, estes extratos naturais constituem um excelente complemento à terapia crônica, contribuindo para a estabilização clínica e a melhoria da qualidade de vida.

É precisamente nesse espírito que foram elaboradas preparações fitoterápicas contemporâneas que atuam em mecanismos fundamentais na etiopatogenia das doenças cardiovasculares. Nas seções subsequentes, serão apresentados produtos que, devido a ingredientes e propriedades farmacológicas cuidadosamente selecionados, oferecem um robusto suporte à preservação da integridade e da funcionalidade do sistema cardiovascular, tanto em contextos preventivos como terapêuticos.

Hipertensão Arterial: Uma Doença Sistêmica de Evolução Progressiva Silenciosa e a Relevância da Terapia Integrativa

A hipertensão arterial é uma condição sistêmica crônica e progressiva, atualmente reconhecida como o fator de risco global modificável mais significativo para o desenvolvimento de um vasto espectro de complicações cardiovasculares, cerebrovasculares e nefrovasculares. Segundo as recomendações atuais da Sociedade Europeia de Hipertensão (ESH) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), a hipertensão é diagnosticada com valores de pressão arterial sistólica (≥ 140 mmHg) e/ou diastólica (≥ 90 mmHg) persistentemente elevados, medidos repetidamente em condições padronizadas.

Fisiopatologia e Mecanismos Etiopatogenéticos A hipertensão resulta de uma interação complexa entre fatores genéticos, influências ambientais e distúrbios adquiridos na regulação neuro-humoral. Alterações significativas em diversos níveis contribuem para o seu desenvolvimento e progressão:

Todos esses mecanismos provocam alterações estruturais nos vasos sanguíneos, espessamento da íntima, fibrose e perda de elasticidade, que não apenas contribuem para o aumento da pressão arterial, mas também elevam o risco de infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral, doença renal crônica, aneurisma e dissecação aórtica, além de insuficiência cardíaca resultante da disfunção diastólica.

A disfunção endotelial e a síntese diminuída de óxido nítrico (NO), o principal mediador da vasodilatação, resultam na perda de elasticidade vascular e no aumento da resistência periférica.

A hiperativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) induz à retenção de sódio e água, eleva o volume intravascular e estimula diretamente a vasoconstrição por meio da angiotensina II.

O incremento da atividade simpática, característico de estresse crônico, síndrome metabólica e obesidade, agrava ainda mais o vasoespasmo, a taquicardia e a hipertrofia ventricular esquerda.

O estresse oxidativo e a inflamação de baixo grau contribuem para o dano às células endoteliais, iniciam o processo aterosclerótico e perturbam a homeostase da parede vascular.

Implicações clínicas e desafios no tratamento

A hipertensão arterial persistente frequentemente avança de maneira assintomática, sendo referida como "assassinato silencioso", mas provoca danos progressivos aos órgãos-alvo. O monitoramento regular da pressão arterial e o diagnóstico precoce são fundamentais para a prevenção de complicações. Contudo, apesar da disponibilidade de uma vasta gama de medicamentos anti-hipertensivos, a adesão dos pacientes e os efeitos adversos permanecem como desafios significativos, evidenciando a crescente necessidade de opções terapêuticas adjuvantes que sejam eficazes, seguras e bem toleradas.

Fitoterapia no Tratamento da Hipertensão: O Potencial Sinérgico dos Compostos Naturais

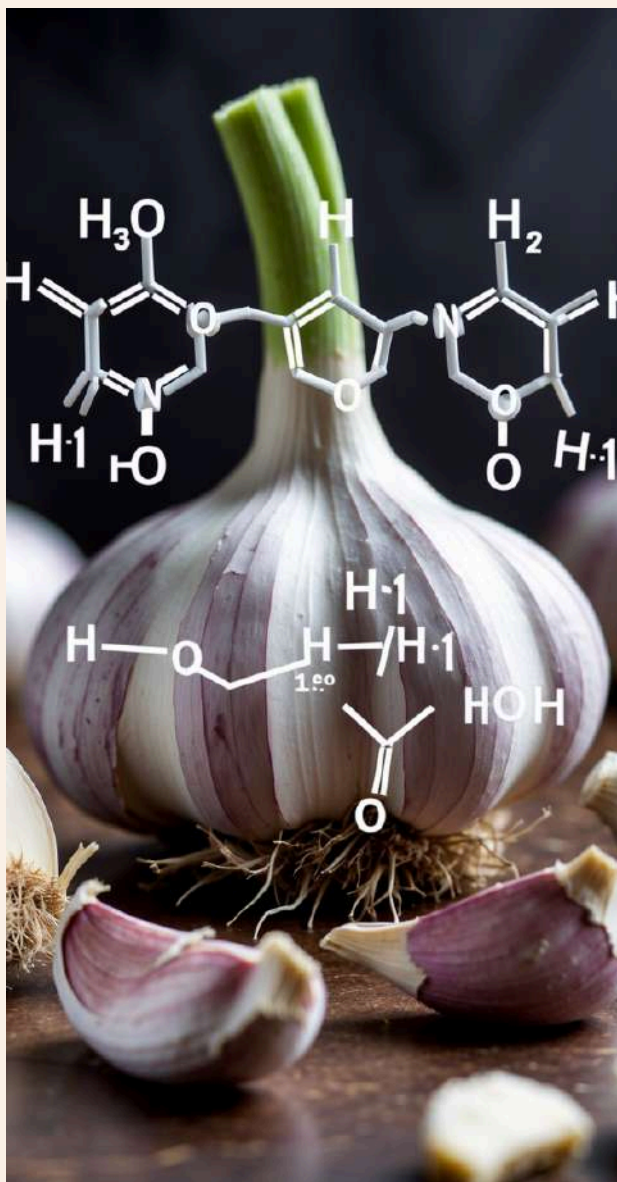
Diante desses desafios, a fitoterapia é cada vez mais reconhecida como um componente significativo de uma abordagem integrativa para o tratamento da hipertensão. Certas espécies vegetais, ricas em flavonoides, triterpenos, compostos organossulfurados e antioxidantes, demonstraram a capacidade de:

- Reduzir a resistência vascular periférica através da melhoria da vasodilatação e da síntese de NO.
- Modula o sistema RAAS e reduz a retenção de líquidos.
- Acalma a hiperatividade simpática e reduz a frequência cardíaca (particularmente na hipertensão associada ao estresse),
- Reduzir o estresse oxidativo e a inflamação, protegendo assim o endotélio vascular e retardando a aterogênese.

Preparações como o BLACK GARLIC CARDIO PLUS, que contém alho fermentado (*Allium sativum*), espinheiro (*Crataegus* spp.) e visco branco (*Viscum album*), constituem formulações fitoterápicas clinicamente significativas com efeitos cardiovasculares sinérgicos. A sua utilização pode ser justificada como apoio para indivíduos com hipertensão arterial inicial, valores pressóricos limítrofes, hipercolesterolemia e aqueles com predisposição familiar a doenças cardiovasculares.

BLACK GARLIC CARDIO PLUS Suporte Fitoterápico para a Regulação da Pressão Arterial e da Função Cardíaca

Alho fermentado (*Allium sativum*)



BLACK GARLIC CARDIO PLUS é desenvolvido como um suplemento natural para a saúde cardiovascular, direcionado especialmente a indivíduos que padecem de hipertensão, hipercolesterolemia e insuficiência cardíaca. Os seus ingredientes ativos – alho fermentado (*Allium sativum*), folhas e flores de espinheiro-alvar (*Crataegus* spp.) e visco-branco (*Viscum album*) – atuam de forma sinérgica nos mecanismos fundamentais da hipertensão e da insuficiência miocárdica.

O alho fermentado, conhecido como alho negro, é obtido através de um processamento térmico controlado a baixas temperaturas e elevada umidade durante várias semanas, o que altera significativamente a composição química da matéria-prima e eleva as concentrações de compostos estáveis e biodisponíveis, em particular a S-allyl cisteína (SAC) – um composto com potentes propriedades antioxidantes e cardioprotetoras. O alho negro demonstra menor irritação gastrointestinal e uma melhor tolerância em comparação ao alho cru.

Mecanismos de ação

Efeito anti-hipertensivo – potencial inibição da enzima conversora de angiotensina (ECA):

Vários estudos *in vitro* e *in vivo* indicam que os compostos de enxofre presentes no alho, em particular o SAC, podem inibir a enzima conversora de angiotensina (ECA), que desempenha um papel fundamental na formação da angiotensina II, um potente vasoconstritor. A diminuição dos níveis de angiotensina II resulta no relaxamento da musculatura lisa vascular e na redução da pressão arterial.

Embora o alho não funcione como um inibidor farmacológico da ECA, tal como o enalapril, os seus componentes podem exercer um papel de moduladores naturais suaves desse sistema.

Aumento da produção de óxido nítrico:

As substâncias ativas do alho fermentado promovem a estimulação da óxido nítrico sintase endotelial (eNOS), resultando em um aumento na produção de NO – um potente vasodilatador endógeno. O NO provoca a dilatação dos vasos sanguíneos, diminui a resistência vascular e aprimora a perfusão tecidual, contribuindo diretamente para a regulação da pressão arterial.

Efeito antioxidante e antiaterogénico:

O SAC e outros antioxidantes presentes no alho fermentado neutralizam os radicais livres e inibem a oxidação do colesterol LDL, um passo crucial na formação da placa aterosclerótica.

Foi também demonstrado que o alho melhora o perfil lipídico ao reduzir o colesterol total e LDL, ao mesmo tempo que aumenta o colesterol HDL.

Esses efeitos combinados contribuem para a prevenção e o retardamento da aterosclerose, diminuindo a carga de trabalho do coração e o risco de doença coronariana.

Vários ensaios clínicos randomizados demonstraram que a suplementação regular com alho fermentado pode reduzir de forma significativa a pressão arterial sistólica e diastólica, especialmente em pacientes com hipertensão leve ou não tratada. Também foram observados efeitos positivos na função endotelial e no perfil lipídico sérico.

CARDIO PLUS DE ALHO PRETO

Suporte Fitoterápico para a Regulação da Pressão Arterial e da Função Cardíaca

Espinheiro (Crataegus spp.)

O espinheiro-alvar é uma planta perene da família das Rosáceas, cujos extratos – principalmente de folhas e flores – são utilizados tradicionalmente e na fitoterapia contemporânea para tratar doenças cardiovasculares. Extratos padronizados de espinheiro-alvar contêm quantidades significativas de flavonoides (como hiperosídeo, rutina e vitexina) e procianidinas oligoméricas, que são responsáveis pelos seus efeitos cardioprotetores. O seu uso é especialmente benéfico na insuficiência cardíaca leve a moderada e na hipertensão arterial, particularmente nos estágios iniciais da doença.

Mecanismos de ação

Efeitos inotrópicos positivos e cronotrópicos negativos: Os flavonoides presentes no espinheiro afetam o fluxo de cálcio nas células miocárdicas, promovendo um aumento na contratilidade cardíaca (inotropia positiva) sem elevar o consumo de oxigénio. Esta característica é fundamental na insuficiência cardíaca, onde a eficiência energética do miocárdio assume grande relevância. Simultaneamente, o espinheiro reduz a frequência cardíaca (efeito cronotrópico negativo), diminuindo a carga cardíaca e prolongando a diástole – a fase em que o músculo cardíaco recebe sangue.

Vasodilatação e diminuição da resistência vascular periférica: os extratos de espinheiro promovem o relaxamento do músculo liso vascular, em parte através do aumento das concentrações de AMPc e GMPc, resultando na dilatação das artérias e arteríolas.

Isso resulta na diminuição da resistência periférica e da pressão arterial, preservando a perfusão cerebral e coronária.

Propriedades antioxidantes e protetoras endoteliais: os compostos bioativos do espinheiro apresentam uma intensa atividade antioxidante, neutralizando espécies reativas de oxigénio (ERO) e diminuindo os danos oxidativos no miocárdio.

Efeitos benéficos na função endotelial, incluindo um aumento da biodisponibilidade de NO, aprimoram ainda mais a vasodilatação e a reatividade vascular.

Numerosos estudos clínicos demonstraram que os extratos padronizados de espinheiro melhoram de forma significativa os sintomas da insuficiência cardíaca de classe II e III da NYHA, incluindo a redução da dispnéia, a melhoria da tolerância ao exercício e a diminuição da

Visco europeu (Viscum album)

O visco europeu é uma planta semiparasitária da família Santalaceae, utilizada tradicionalmente na fitoterapia europeia para o tratamento de doenças cardiovasculares e neurovegetativas. As substâncias ativas presentes no extrato de visco incluem lectinas, viscotoxinas, flavonoides, polissacarídeos e triterpenos, muitos dos quais estão associados a efeitos imunomoduladores, hipotensores e sedativos. Sua ação no contexto da hipertensão e da insuficiência cardíaca resulta de múltiplos mecanismos interligados.

Mecanismos de ação

Efeito anti-hipertensivo: Os extratos de visco demonstram efeitos hipotensores moderados, resultantes da modulação do sistema nervoso autónomo, particularmente através da inibição da atividade simpática e do incremento do tônus parassimpático.

Estudos experimentais demonstraram que o visco pode diminuir a pressão arterial ao atuar diretamente nos centros vasomotores do sistema nervoso central, assim como de forma periférica através do relaxamento da musculatura lisa dos vasos sanguíneos.

Melhoria da circulação periférica e da microcirculação: O visco pode favorecer a dilatação dos vasos sanguíneos periféricos, aumentando, assim, a perfusão tecidual, especialmente nas extremidades e órgãos periféricos. Isso diminui a carga de trabalho do coração, o que é vantajoso para pacientes com insuficiência cardíaca e hipertensão, condições em que a redução da eficiência circulatória é um problema frequente.

Efeito sedativo e ansiolítico: polissacarídeos e outros compostos bioativos do visco demonstraram efeitos sedativos e calmantes moderados em diversos modelos fitoterápicos, o que pode ser relevante para pacientes com hipertensão induzida por estresse ou distúrbios psicovegetativos.

A redução da tensão mental e da ansiedade influencia positivamente a regulação da pressão arterial ao diminuir a ativação do sistema nervoso simpático.

O uso de preparações à base de visco na fitoterapia moderna é amplamente investigado na oncologia (como imunoadjuvante), mas a sua aplicação cardiovascular também se destaca como terapia adjuvante em casos de hipertensão limitrofe e distúrbios neurocardiogénicos. É especialmente benéfico para pacientes idosos, que apresentam maior sensibilidade a fatores psicossomáticos e são intolerantes a farmacoterapias mais agressivas.



Ação sinérgica da planta. componentes e complementaridade com terapia convencional para hipertensão arterial

A preparação BLACK GARLIC CARDIO PLUS contém três componentes fitoterapêuticos ativos — alho fermentado (*Allium sativum*), espinheiro-alvar (*Crataegus spp.*) e visco europeu (*Viscum album*) — que se complementam funcionalmente na modulação dos principais mecanismos da hipertensão e da insuficiência cardíaca. A sinergia entre estes ingredientes reflete-se em um efeito multifacetado sobre o tônus vascular, a função miocárdica, a regulação autonómica e o estado oxidativo do organismo.

Abordagem multimecanística para a regulação da pressão arterial

Sinergia hemodinâmica:

O alho fermentado e o espinheiro reduzem, em conjunto, a resistência vascular periférica, com o alho a aumentar os níveis de óxido nítrico e a potencialmente inibir a ECA, enquanto o espinheiro atua através da vasodilatação direta mediada por flavonoides.

O espinheiro aprimora ainda mais a eficiência cardíaca (efeito inotrópico positivo), enquanto o visco diminui a ativação simpática, favorecendo a estabilização geral da pressão arterial.

Proteção antioxidante e antiaterogénica:

Todos os componentes apresentam robustas propriedades antioxidantes, salvaguardando o endotélio e o miocárdio de lesões provocadas por espécies reativas de oxigénio (ERO).

O alho fermentado destaca-se na prevenção da oxidação do colesterol LDL, contribuindo para a prevenção da aterosclerose — um dos principais fatores etiológicos da hipertensão.

Regulação neurovegetativa:

O visco, com os seus discretos efeitos sedativos e ansiolíticos, reveste-se de particular importância para pacientes cuja hipertensão é amplamente influenciada por fatores psicossomáticos, estresse e desequilíbrio do sistema nervoso autónomo.

Complementaridade com a terapia anti-hipertensiva convencional O uso de preparações à base de ervas, como o BLACK GARLIC CARDIO PLUS, como parte de uma abordagem terapêutica abrangente para a hipertensão e insuficiência cardíaca, não deve ser considerado um substituto para o tratamento farmacológico, mas sim um complemento que pode aprimorar a resposta clínica e a qualidade de vida dos pacientes.

Benefícios potenciais da utilização complementar

Melhor gestão da pressão arterial em pacientes com hipertensão limitrofe ou resistente.

Redução da dosagem de medicamentos convencionais em pacientes com hipertensão leve, sob supervisão médica.

Mitigação dos efeitos adversos dos medicamentos, especialmente em pacientes idosos (por exemplo, proteção miocárdica antioxidante, maior tolerância ao exercício).

Considerações de segurança.

Não existem evidências substanciais de interações graves entre estes ingredientes à base de ervas e os anti-hipertensivos convencionais (inibidores da ECA, betabloqueadores, diuréticos), mas é aconselhável consultar um médico, especialmente para pacientes que utilizam múltiplos medicamentos ou apresentam comorbidades.

O efeito sinérgico do alho fermentado, espinheiro e visco oferece um suporte multifatorial para a regulação da pressão arterial, com benefícios adicionais na proteção miocárdica, melhoria da circulação e diminuição do estresse oxidativo. Como complemento à farmacoterapia, o BLACK GARLIC CARDIO PLUS pode favorecer uma terapia mais eficaz e personalizada da hipertensão, especialmente em pacientes com exigências regulatórias metabólicas e neurovegetativas elevadas.

CARDIO PLUS DE ALHO PRETO

Suporte Fitoterápico para a Regulação da Pressão Arterial e da Função Cardíaca

Desafio terapêutico no tratamento da aterosclerose (EQUILÍBRIO LDL – HDL)

A aterosclerose é uma das principais causas de doenças cardiovasculares, que figuram entre as principais causas de mortalidade em todo o mundo. Esta condição caracteriza-se pelo acúmulo gradual de depósitos lipídicos, especialmente colesterol LDL, na camada interna dos vasos sanguíneos, desencadeando uma série de processos patológicos, incluindo inflamação, proliferação de células da íntima, formação de placas ateroscleróticas e aumento da rigidez vascular. Como resultado, ocorre a redução do lúmen dos vasos sanguíneos, estreitamento e oclusão arterial, levando à diminuição do fluxo sanguíneo. A oclusão da artéria coronária pode resultar em infarto do miocárdio, enquanto a oclusão das artérias que irrigam o cérebro pode provocar acidente vascular cerebral, e o estreitamento da artéria periférica está associado à doença arterial periférica. Esses processos aumentam significativamente o risco de eventos cardiovasculares graves, tornando a aterosclerose uma das principais causas de doença e morte na sociedade contemporânea.

Fisiopatologia da aterosclerose: stress oxidativo e reações inflamatórias

Os principais fatores no desenvolvimento da aterosclerose incluem o estresse oxidativo e os processos inflamatórios. A oxidação do colesterol LDL (LDL-C) desempenha um papel central no início do processo aterosclerótico. O LDL oxidado (LDL-ox) estimula a ativação das células endoteliais e a fagocitose pelos macrófagos, resultando na formação da placa. O LDL-ox provoca uma reação inflamatória no endotélio vascular, levando à secreção de citocinas pró-inflamatórias, como as interleucinas (IL-1, IL-6) e o fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), que agravam ainda mais a disfunção vascular. Esses processos inflamatórios promovem a proliferação de células musculares lisas e fibroblastos, além da formação de uma capa fibrosa ao redor da placa, que pode estabilizá-la ou desestabilizá-la; sua ruptura pode resultar em trombose e complicações vasculares. Além da oxidação do LDL, a diminuição dos níveis de colesterol HDL (colesterol bom) contribui para a progressão da aterosclerose. O HDL-C exerce uma função protetora, removendo o colesterol LDL da parede arterial e transportando-o para o fígado para degradação. Níveis baixos de HDL-C comprometem essa proteção e podem aumentar o acúmulo de lipídios nas artérias, favorecendo a formação de lesões ateroscleróticas.

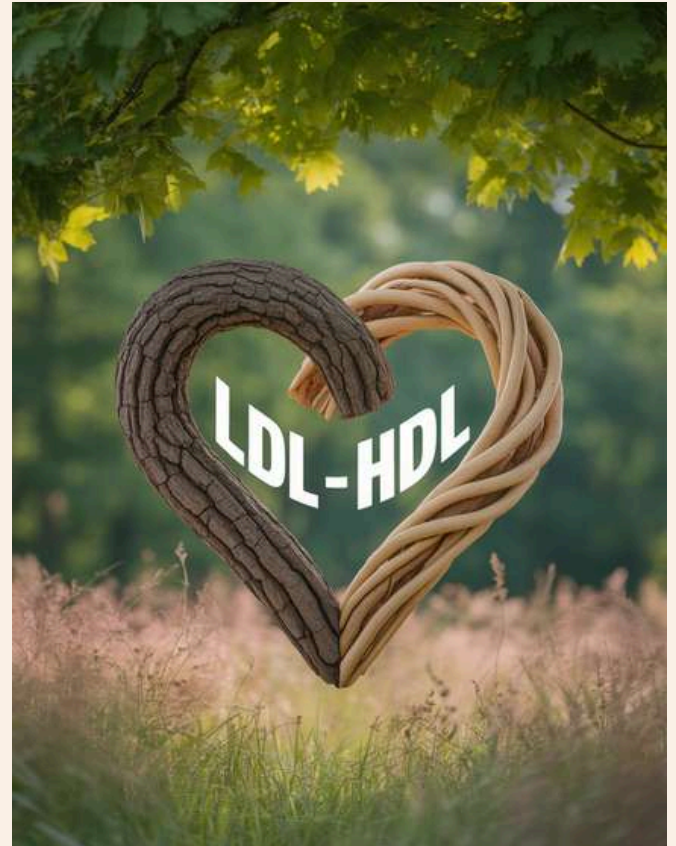
Integração de abordagens farmacológicas com o controle do estresse oxidativo e da inflamação.

As abordagens terapêuticas contemporâneas para o tratamento da aterosclerose incluem intervenções farmacológicas que visam a redução dos níveis de LDL-C (estatinas, ezetimiba), o aumento do HDL-C (por exemplo, fibratos, niacina), além de medicamentos direcionados ao controle da inflamação e do estresse oxidativo (por exemplo, anti-inflamatórios, antioxidantes). O manejo da pressão arterial, a alimentação, a atividade física e outros fatores de estilo de vida constituem componentes adicionais da terapia que podem impactar de forma significativa a progressão da doença.

Fitoterapia no Tratamento da Aterosclerose: Uma Abordagem Terapêutica Adicional

Além da farmacoterapia convencional, a fitoterapia é cada vez mais reconhecida como uma abordagem complementar significativa na prevenção e no tratamento da aterosclerose. Preparações fitoterápicas, ricas em antioxidantes, polifenóis e outros compostos bioativos, podem modular processos fisiopatológicos cruciais envolvidos no desenvolvimento da aterosclerose. Dada a crescente incidência de estresse oxidativo e reações inflamatórias em pacientes com aterosclerose, a fitoterapia é empregada como adjuvante para controlar esses fatores e aprimorar a saúde vascular global.

Ação sinérgica dos componentes da planta e complementaridade com a terapia convencional para a hipertensão.



Principais mecanismos da fitoterapia na prevenção e tratamento da aterosclerose.

Redução da oxidação do colesterol LDL.

A oxidação do colesterol LDL desempenha um papel crucial na formação de placas ateroscleróticas. Agentes fitoterápicos com propriedades antioxidantes, como flavonoides, polifenóis e vitaminas C e E, podem neutralizar os radicais livres e inibir a oxidação das partículas de LDL. Este processo contribui para a diminuição do desenvolvimento da aterosclerose e previne danos adicionais ao endotélio vascular.

Os antioxidantes naturais exercem uma função fundamental na inibição da modificação oxidativa das partículas de LDL.

Aumento dos níveis de colesterol HDL.

Preparações fitoterápicas que contêm componentes bioativos, como esteróis vegetais e triterpenoides, têm demonstrado ser promissoras no auxílio ao equilíbrio lipídico, especialmente através do aumento dos níveis de colesterol de lipoproteína de alta densidade (HDL). Níveis elevados de HDL são benéficos, uma vez que as partículas de HDL desempenham um papel crucial no transporte reverso do colesterol, que consiste no processo de remoção do excesso de colesterol de lipoproteína de baixa densidade (LDL) dos tecidos periféricos e das paredes arteriais, transportando-o de volta ao fígado para excreção.

Redução de Processos Inflamatórios

A inflamação constitui um mecanismo fundamental no desenvolvimento de lesões ateroscleróticas. A fitoterapia tem a capacidade de inibir marcadores inflamatórios relevantes, como a proteína C reativa (PCR), interleucinas (IL-1, IL-6), TNF- α e enzimas como a ciclooxigenase (COX-2), que desempenham papéis significativos nos processos inflamatórios. Assim, a fitoterapia contribui para a redução da inflamação vascular e para a prevenção da progressão da aterosclerose.

Aprimoramento da Função Vascular

A inflamação constitui um mecanismo fundamental no desenvolvimento de lesões ateroscleróticas. A fitoterapia tem a capacidade de inibir marcadores inflamatórios relevantes, como a proteína C reativa (PCR), interleucinas (IL-1, IL-6), TNF- α e enzimas como a ciclooxigenase (COX-2), que desempenham papéis significativos nos processos inflamatórios. Assim, a fitoterapia contribui para a redução da inflamação vascular e para a prevenção da progressão da aterosclerose.

No tratamento da aterosclerose, é fundamental adotar uma abordagem abrangente que inclua intervenções farmacológicas, alterações no estilo de vida e métodos terapêuticos complementares, como a fitoterapia. A fitoterapia é cada vez mais reconhecida como um adjuvante eficaz, devido à sua capacidade de reduzir o estresse oxidativo, modular processos inflamatórios e melhorar a função vascular. A integração de preparações fitoterápicas no plano terapêutico pode contribuir para melhores resultados de saúde a longo prazo, diminuição do risco de eventos cardiovasculares e preservação da saúde vascular, com um risco mínimo de efeitos adversos. A utilização da fitoterapia como abordagem complementar no tratamento da aterosclerose pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, especialmente quando se busca otimizar o controle do estresse oxidativo, da inflamação e do perfil lipídico.



Aterostop aborda as causas subjacentes da aterosclerose ao regular os lipídios no sangue, diminuir o estresse oxidativo e promover a integridade vascular de maneira natural e eficaz.

Papel Fitoterápico do ATEROSTOP DE ALHO PRETO na Prevenção e Tratamento da Aterosclerose

A preparação ALHO PRETO ATEROSTOP contém extratos padronizados de alho fermentado (*Allium sativum*), folhas de alho-bravo (*Allium ursinum*), folhas e flores de espinheiro-alvar (*Crataegus monogyna* e *Crataegus laevigata*) e folhas de erva-cidreira (*Melissa officinalis*). ALHO PRETO ATEROSTOP é uma escolha natural ideal para normalizar a relação entre o colesterol LDL e HDL, um dos principais fatores na prevenção e no retardamento da progressão da aterosclerose. Esta formulação sinérgica representa uma abordagem fitoterápica abrangente para apoiar o sistema cardiovascular através de efeitos antioxidantes, hipolipemiantes, anti-hipertensivos, cardioativos e sedativos, com especial ênfase na prevenção e no retardamento do desenvolvimento de alterações ateroscleróticas.

Propriedades Fitofarmacológicas e Mecanismos Clinicamente Relevantes na Prevenção de Doenças Cardiovasculares

Alho Fermentado (Alho Preto – *Allium sativum*, Forma Fermentada)

O alho fermentado, frequentemente designado como alho negro, é obtido através de um processo de fermentação controlada de alho fresco, realizado a temperaturas elevadas e em condições de alta umidade durante várias semanas. Esta biotransformação provoca alterações químicas significativas, resultando na formação de metabólitos mais estáveis e farmacologicamente potentes, destacando-se a S-alil-L-cisteína (SAC) — um aminoácido solúvel em água com notáveis propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias.

Graças ao seu perfil químico singular, o alho fermentado apresenta um potencial cardioprotetor significativo, corroborado por estudos clínicos e experimentais. Os mecanismos mais relevantes da sua ação no âmbito da prevenção e apoio à terapia da aterosclerose e das doenças cardiovasculares associadas incluem:

Inibição da Oxidação do Colesterol LDL: A S-alil-L-cisteína e outros derivados organossulfurados inibem a peroxidação lipídica e a formação de partículas de LDL oxidadas (LDL-ox), que desempenham um papel crucial no início e na progressão da aterosclerose. A LDL oxidada exerce uma ação pró-inflamatória e quimiotáxica nos monócitos, resultando no seu acúmulo no espaço subendotelial e na formação de células espumosas, um componente essencial no desenvolvimento do ateroma.

Significado clínico: A inibição da oxidação do LDL constitui uma das estratégias preventivas mais eficazes para retardar a aterogênese.

Regulação do perfil lipídico O alho fermentado influencia positivamente os parâmetros lipídicos plasmáticos através de diversos mecanismos:

redução do colesterol total e da fração LDL, diminuição dos triglicerídeos, aumento do colesterol HDL, o que proporciona proteção ao permitir o transporte reverso do colesterol dos tecidos periféricos para o fígado.

Essas alterações decorrem dos efeitos sinérgicos dos componentes SAC e flavonoides, que modulam a expressão de enzimas implicadas no metabolismo lipídico (por exemplo, HMG-CoA redutase) e na regulação dos receptores de lipoproteínas.

Aumento da biodisponibilidade do óxido nítrico (NO)

O SAC promove a expressão da óxido nítrico sintase endotelial (eNOS), elevando a produção de NO — uma molécula fundamental para a preservação do tônus vascular e da função endotelial. Além disso, inibe a degradação enzimática e por radicais livres do NO, aumentando ainda mais a sua biodisponibilidade.

Efeito: A síntese e a preservação aprimoradas de NO resultam diretamente em vasodilatação, diminuição da pressão arterial e melhoria da microcirculação, fatores essenciais para pacientes com disfunção endotelial e estágios iniciais de aterosclerose.

Efeito antihipertensivo:

O alho fermentado diminui a resistência vascular periférica através de mecanismos tanto dependentes como independentes do endotélio. Além de aumentar a produção de NO, exerce uma influência positiva na elasticidade vascular e reduz a concentração de angiotensina II, contribuindo assim para a diminuição da tensão vascular.

Folha de melissa (*Melissa officinalis* L.)

Perfil fitoterápico e o seu papel na saúde cardiovascular

A erva-cidreira (*Melissa officinalis*), pertencente à família Lamiaceae, é uma planta com uma longa tradição de utilização em fitoterapia, reconhecida pelas suas notáveis propriedades sedativas, ansiolíticas e cardiorreguladoras. É abundante em compostos bioativos, destacando-se os flavonoides, ácidos fenólicos (como o ácido rosmarínico e o ácido cafeico) e óleos essenciais (como o citral e o geranial), que, em conjunto, contribuem para o seu perfil farmacológico benéfico.

Seus efeitos benéficos no sistema cardiovascular são obtidos através de diversos mecanismos interligados:

Ação sedativa e cardiorreguladora: A erva-cidreira exerce um efeito tranquilizante sobre o sistema nervoso simpático, resultando numa leve diminuição da pressão arterial e na desaceleração da frequência cardíaca. Esses efeitos decorrem da sua influência nas vias GABAérgicas centrais, assim como na regulação da atividade adrenal. Ao atenuar a atividade simpática, a erva-cidreira promove um melhor equilíbrio autonômico, o que é especialmente relevante para pacientes com hipertensão, taquicardia e distúrbios cardiovasculares induzidos pelo estresse.

Proteção antioxidante da função endotelial: Os compostos fenólicos da erva-cidreira demonstram uma significativa atividade antioxidante, neutralizando os radicais livres e salvaguardando as células endoteliais contra danos oxidativos. Um endotélio saudável é essencial para o adequado funcionamento vascular, a regulação do tônus vascular e a prevenção de alterações ateroscleróticas. O efeito antioxidante da erva-cidreira contribui para a preservação da integridade da parede vascular e para a diminuição dos processos inflamatórios na circulação.

Efeito ansiolítico e apoio à regulação neurocardiovascular: A erva-cidreira melhora de forma significativa a qualidade do sono e diminui a ansiedade, beneficiando indiretamente o sistema cardiovascular. O estresse crónico e os distúrbios do sono aumentam a estimulação neuroendócrina, especialmente através da ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), resultando no aumento da secreção de cortisol e catecolaminas. Esses hormônios sobrecarregam ainda mais o coração e os vasos sanguíneos, acelerando a progressão da doença cardiovascular. A erva-cidreira, como regulador natural da atividade neurovegetativa, contribui para interromper esse ciclo patológico.

A folha de erva-cidreira (*Melissa officinalis*), através de seus efeitos sedativos, antioxidantes e ansiolíticos, oferece um suporte multifacetado à saúde cardiovascular. Ao acalmar o sistema nervoso simpático, proteger a função endotelial e mitigar o estresse psicofísico, a erva-cidreira destaca-se como um fitoterápico relevante na prevenção e no tratamento complementar de doenças cardiovasculares, especialmente aquelas relacionadas ao estresse, à ansiedade e à hipertensão.

Propriedades Fitofarmacológicas e Mecanismos Clinicamente Relevantes na Prevenção de Doenças Cardiovasculares

Perfil cardioprotetor e mecanismos de ação do alho silvestre (*Allium ursinum*)

O alho-bravo, também designado como alho-poró, é uma planta empregue na medicina tradicional devido aos seus notáveis benefícios para a saúde. Rico em compostos bioativos, como compostos orgânicos de enxofre, flavonoides e adenosina, o alho-bravo demonstra efeitos terapêuticos significativos no organismo humano. Seu efeito cardioprotetor, que abrange a regulação da pressão arterial, a melhoria do perfil lipídico, a prevenção de trombose e a ação anti-inflamatória, torna-o relevante na prevenção de doenças cardiovasculares.

Redução da Pressão Arterial: O alho selvagem influencia a pressão arterial através de dois mecanismos principais: vasodilatação e diurese. Este efeito duplo culmina na diminuição da resistência vascular e no aumento da excreção de fluidos em excesso do organismo.

Vasodilatação: O alho selvagem contém compostos orgânicos de enxofre, como o dissulfeto de alil propil, que promovem o relaxamento da musculatura lisa dos vasos sanguíneos. Este relaxamento facilita a dilatação dos vasos, diminuindo a resistência vascular total e a pressão arterial. Este efeito é especialmente vantajoso para pacientes que padecem de hipertensão.

Diurese: O alho selvagem também favorece a excreção do excesso de líquido pelos rins. O efeito diurético reduz o volume sanguíneo, diminuindo, assim, a pressão nas paredes dos vasos sanguíneos e a pressão arterial. Este mecanismo é especialmente benéfico no controle da hipertensão e na diminuição da carga cardíaca.

Melhoria do Perfil Lipídico: O alho selvagem apresenta propriedades hipolipemiantes, favorecendo o equilíbrio dos níveis de lipídios no sangue. Seu mecanismo envolve a diminuição das concentrações de colesterol LDL (lipoproteína de baixa densidade) e triglicerídeos, ao mesmo tempo que eleva os níveis de colesterol HDL (lipoproteína de alta densidade).

Redução do colesterol LDL: Saponinas e flavonoides, como a quercetina, presentes no alho selvagem, podem diminuir a absorção e a produção de colesterol LDL no fígado. O LDL é frequentemente designado como colesterol "ruim" devido ao seu acúmulo nas paredes dos vasos sanguíneos, o que contribui para a aterosclerose.

Aumento do colesterol HDL: o HDL, frequentemente referido como colesterol "bom", desempenha um papel crucial na eliminação do excesso de colesterol dos vasos sanguíneos e no seu transporte de volta ao fígado para degradação. O alho selvagem contribui para a estimulação da produção de HDL, diminuindo assim o risco de doenças cardíacas.

Efeito Antiagregante: Um dos efeitos cardioprotetores mais significativos do alho selvagem é a sua capacidade de inibir a agregação plaquetária. As plaquetas são células sanguíneas responsáveis pela formação de coágulos. Quando ativadas, aderem às áreas danificadas dos vasos sanguíneos, o que pode resultar em trombose, infarto do miocárdio ou derrame.

Compostos de enxofre: O alho selvagem possui compostos orgânicos de enxofre que influenciam diretamente as plaquetas. Estes compostos inibem a ativação plaquetária, diminuindo a sua capacidade de aglutinação e formação de coágulos. Este efeito antiagregante é particularmente benéfico na prevenção da trombose, um fator crucial no desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Prevenção de complicações aterotrombóticas: Para além de prevenir a trombose, o alho selvagem diminui o risco de complicações aterotrombóticas, que surgem quando placas ateroscleróticas se associam a plaquetas, formando coágulos que podem obstruir os vasos, provocando ataques cardíacos ou derrames.

Efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios: O alho selvagem é abundante em flavonoides e vitaminas como C e E, que apresentam potentes propriedades antioxidantes. Esses fitonutrientes diminuem o estresse oxidativo, a principal causa de danos às células endoteliais (células que revestem os vasos sanguíneos).

Redução do estresse oxidativo: Os radicais livres, resultantes do metabolismo e da exposição ambiental, têm o potencial de danificar o endotélio. Os antioxidantes contidos no alho selvagem neutralizam esses radicais livres, prevenindo danos aos vasos sanguíneos e diminuindo o risco de aterosclerose.

Efeito anti-inflamatório: Flavonoides, como a quercetina, exercem funções de agentes anti-inflamatórios, atenuando a inflamação nos vasos sanguíneos. A inflamação crônica é um fator determinante no desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O alho selvagem diminui os processos inflamatórios e contribui para a manutenção da saúde vascular, reduzindo o risco cardiovascular.

O alho-silvestre (*Allium ursinum*) é uma planta com notáveis propriedades cardioprotetoras, fundamentadas em mecanismos biológicos complexos. Por meio da vasodilatação e diurese, da redução do colesterol LDL e do aumento do HDL, bem como de ações antiagregantes e anti-inflamatórias, o alho-silvestre constitui uma ferramenta natural na prevenção de doenças cardiovasculares. Suas amplas propriedades terapêuticas tornam-no valioso na manutenção da saúde cardíaca e vascular, além de contribuir para a diminuição do risco de eventos cardiovasculares graves, como infarto e derrame.





Folha e flor de espinheiro.

(*Crataegus monogyna*, *Crataegus laevigata*)

Padrão fitoterapêutico na prevenção e terapia cardiovascular

O espinheiro, na forma de extrato de folhas e flores, é uma das plantas mais extensivamente estudadas na área da fitocardiologia. A sua utilização é reconhecida na fitoterapia médica contemporânea, especialmente no tratamento de formas leves a moderadas de insuficiência cardíaca crônica (estágios I-II da NYHA), assim como na angina de peito e em disfunções cardíacas funcionais.

A atividade farmacológica do espinheiro decorre do efeito sinérgico de diversos grupos de compostos bioativos, entre os quais se salientam:

As procianidinas oligoméricas (OPC), os principais mediadores dos efeitos cardioprotetores, são reconhecidas pela sua capacidade de estabilizar o endotélio vascular e otimizar a perfusão coronária.

Flavonoides – em particular o hiperosídeo, a vitexina e seus derivados, apresentam propriedades antioxidantes, vasodilatadoras e antiarrítmicas marcantes.

Ácidos triterpênicos – proporcionam efeitos anti-inflamatórios e sedativos suaves, benéficos na regulação da pressão arterial.

O espinheiro-branco (*Crataegus* spp.) é um fitoterápico altamente eficaz e seguro, com ação cardioprotetora multifatorial. Através de seu efeito inotrópico positivo, melhora a perfusão coronária, estabiliza o ritmo cardíaco, oferece proteção antioxidante e regula a pressão arterial. O espinheiro-branco destaca-se entre as plantas estratégicas na prevenção e na terapia complementar da insuficiência cardíaca crônica, angina de peito, arritmias cardíacas e nas formas iniciais de hipertensão. O seu perfil de eficácia e segurança é corroborado por numerosos estudos clínicos e diretrizes da Agência Europeia de Medicamentos (EMA – HMPC).

Principais mecanismos de ação na proteção cardiovascular:

Efeito inotrópico positivo – aprimorando a contratilidade miocárdica

Os extratos de espinheiro demonstram um leve efeito inotrópico positivo, ou seja, aumentam a força das contrações do músculo cardíaco sem elevar simultaneamente o consumo de oxigênio. Este aspecto é de extrema importância na insuficiência cardíaca, pois melhora o débito cardíaco e a circulação, preservando o equilíbrio energético miocárdico. O mecanismo envolve a inibição da Na⁺/K⁺-ATPase e a modulação do Ca²⁺ intracelular.

Vasodilatação da artéria coronária – otimização da perfusão e oxigenação

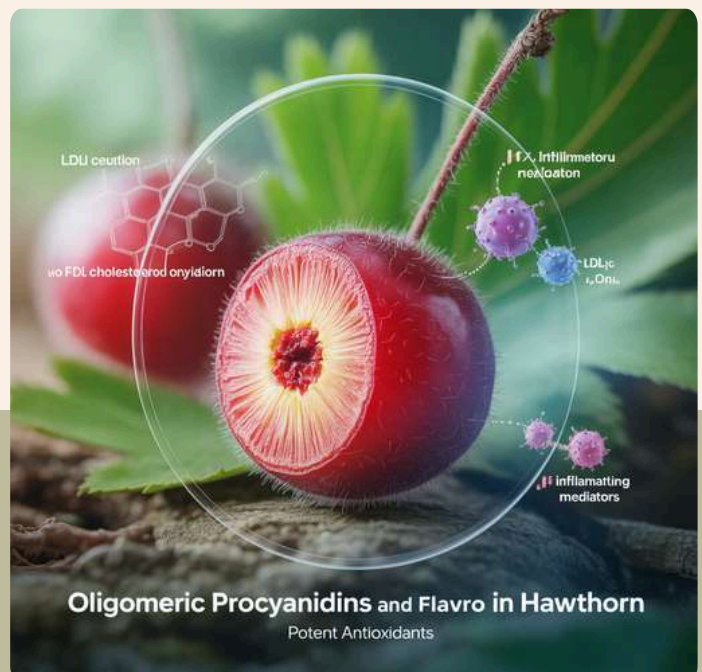
Os flavonoides e os OPCs presentes no espinheiro promovem vasodilatação, tanto dependente como independente do endotélio, especialmente nas artérias coronárias, o que resulta na melhoria da perfusão miocárdica e no aumento do fornecimento de oxigênio ao músculo cardíaco. Este efeito é clinicamente relevante na prevenção e no tratamento da angina de peito, particularmente em pacientes com reserva coronária diminuída.

Estabilização da frequência cardíaca e regulação da pressão arterial

O espinheiro-branco apresenta um leve potencial antiarrítmico, resultante dos seus efeitos sobre os canais iônicos, em particular os canais de K⁺ e Ca²⁺ no músculo cardíaco. Este efeito contribui para a estabilização do ritmo cardíaco e a diminuição de episódios de arritmias ventriculares e supraventriculares. Além disso, o espinheiro-branco normaliza a pressão arterial, exibindo um efeito duplo: hipotensor leve em pacientes hipertensos e normotensor em indivíduos com pressão arterial baixa, sugerindo um potencial adaptogénico na regulação hemodinâmica.

Ação antioxidante e anti-inflamatória – estabilização de placas ateroscleróticas.

As procianidinas oligoméricas e os flavonoides presentes no espinheiro exercem uma ação antioxidante significativa, diminuindo a oxidação do colesterol LDL, inibindo mediadores inflamatórios (por exemplo, TNF- α , IL-6) e protegendo o endotélio contra danos oxidativos crônicos. Assim, o espinheiro desempenha um papel importante na estabilização das placas ateroscleróticas, o que é fundamental para a prevenção da sua ruptura e do desenvolvimento de síndromes coronárias agudas.



Importância da função hepática para a saúde do sistema cardiovascular.

O fígado exerce uma função crucial na preservação do equilíbrio metabólico e cardiovascular. A sua influência abrange vários sistemas fisiológicos que afetam diretamente os fatores de risco cardiovascular e a progressão de doenças.

Metabolismo do Colesterol e dos Lipídios: O fígado controla a produção, a absorção e a eliminação do colesterol e das lipoproteínas, incluindo LDL e HDL. A disfunção hepática pode resultar em dislipidemia, um dos principais fatores que contribuem para a aterosclerose e a doença arterial coronariana.

Metabolismo da Glicose e Sensibilidade à Insulina O fígado regula o controle glicêmico através da glicogênese, gliconeogênese e glicogenólise. Em condições como a doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), ocorre resistência à insulina hepática, o que contribui para a síndrome metabólica e eleva o risco cardiovascular.

Inflamação e Estresse Oxidativo: A inflamação crônica do fígado provoca a liberação de citocinas pró-inflamatórias (por exemplo, TNF- α , IL-6), resultando em disfunção endotelial e favorecendo a aterogênese. Doenças como a DHGNA e a cirrose aumentam a inflamação sistêmica, um mecanismo essencial na progressão da doença cardiovascular.

Coagulação e Hemostasia: O fígado é responsável pela síntese da maioria dos fatores de coagulação e anticoagulantes naturais do organismo. A disfunção hepática pode comprometer esse equilíbrio, resultando em um aumento do risco trombótico (por exemplo, acidente vascular cerebral, infarto) ou em uma predisposição ao sangramento, dependendo do estágio e do tipo de disfunção.

Metabolismo dos Ácidos Biliares e Interação Intestino-Vascular Os ácidos biliares originados no fígado desempenham um papel crucial na digestão de lipídios e na modulação da microbiota intestinal, impactando a saúde vascular, a regulação imunológica e as vias inflamatórias. Perturbações na homeostase dos ácidos biliares são cada vez mais reconhecidas como fatores que contribuem para distúrbios cardiometabólicos.



Cuidados do Fígado:

Ajude o seu fígado a manter-se saudável e apoie o sistema cardiovascular com extratos vegetais sinérgicos e alho fermentado.

Extrato de alho fermentado (*Allium sativum*)

É reconhecido pelas suas potentes propriedades hepatoprotetoras e pelo seu papel significativo no apoio à saúde cardiovascular. Através dos seus efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios e hipolipemiantes, o alho fermentado oferece benefícios abrangentes tanto para o fígado como para o coração.

Um dos seus principais compostos bioativos, a S-alil-cisteína (SAC), proporciona uma robusta proteção antioxidante. A SAC contribui para a proteção das células hepáticas (hepatócitos) contra o estresse oxidativo, enquanto neutraliza os radicais livres nos vasos sanguíneos, diminuindo assim a inflamação e o risco de aterosclerose.

O alho fermentado também estimula a síntese de glutatona, um antioxidante essencial na desintoxicação do fígado. Esta ação aumenta a capacidade do fígado de regular os lipídios e contribui para a prevenção do acúmulo de colesterol LDL.

Além disso, o alho fermentado promove a regulação das enzimas hepáticas, como ALT e AST, refletindo em uma saúde metabólica aprimorada. Isso favorece um controle mais eficaz da glicemia, dos níveis lipídicos e da inflamação sistêmica — elementos cruciais na prevenção de doenças cardiovasculares.

Quando utilizado em conjunto com outros extratos de plantas medicinais, como a raiz de rosa, mil-folhas e imortela, o alho fermentado revela um efeito sinérgico. Esta combinação potencializa os seus benefícios anti-inflamatórios e circulatórios, proporcionando um suporte adicional ao coração e ao sistema vascular.

Extrato de óleo da raiz de dente-de-leão (*Taraxacum officinale*)

Oferece uma variedade de benefícios para a saúde do fígado e cardiovascular. Amplamente utilizado em fórmulas de suporte, o dente-de-leão favorece a regeneração e a desintoxicação do fígado, tornando-se um recurso valioso para manter a função hepática em níveis ideais.

Ao contribuir para a diminuição dos níveis de colesterol total e triglicérides, o dente-de-leão aprimora o perfil lipídico e desempenha um papel crucial no tratamento da esteatose hepática, especialmente em indivíduos afetados pela síndrome metabólica, que está intimamente associada a um risco elevado de doenças cardíacas.

Além dos seus efeitos reguladores sobre os lipídios, o dente-de-leão promove uma glicorregulação mais saudável, auxiliando na prevenção de complicações vasculares frequentemente associadas ao diabetes. Suas potentes propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias oferecem proteção adicional aos vasos sanguíneos, resguardando-os do estresse oxidativo e da inflamação crônica.

Extrato de óleo das partes aéreas da mil-folhas (*Achillea millefolium*)

é um elemento valioso em formulações destinadas a proteger o fígado e o sistema cardiovascular, devido aos seus efeitos terapêuticos duplos.

O milefólio é abundante em flavonoides, lactonas sesquiterpênicas e ácido clorogênico, compostos reconhecidos pelas suas potentes propriedades antioxidantes. Ao neutralizar eficazmente os radicais livres, contribui para a diminuição do stress oxidativo — um fator comum no desenvolvimento de doenças hepáticas como a DHGNA, hepatite e cirrose, assim como em doenças vasculares como a aterosclerose.

Seus efeitos anti-inflamatórios são igualmente notáveis. O milefólio contribui para a supressão de citocinas pró-inflamatórias cruciais, como TNF- α , IL-1 β e IL-6, proporcionando proteção tanto aos hepatócitos quanto ao endotélio vascular.

Além disso, a mil-folhas favorece a atividade saudável das enzimas hepáticas e estimula a secreção biliar, potencializando os processos de desintoxicação e aprimorando o metabolismo lipídico. Isso contribui para a diminuição da inflamação sistêmica e apoia o equilíbrio metabólico e cardiovascular global.

Hepato Care: Promovendo a saúde do fígado através de extratos de ervas

Ajude o seu fígado a manter-se saudável e apoie o sistema cardiovascular com extratos vegetais sinérgicos e alho fermentado.

Extrato oleoso das partes aéreas da imortela (*Helichrysum italicum*)

Proporciona benefícios hepatoprotetores e cardiovasculares significativos, consolidando-se como um ingrediente valioso em formulações destinadas à saúde do fígado e dos vasos sanguíneos. Os seus compostos bioativos — flavonoides, acetofenonas e floroglucínóis — demonstram uma potente atividade antioxidante, reduzindo de forma eficaz o estresse oxidativo que contribui para a fibrose hepática e lesões vasculares.

A imortela também contribui para modular as respostas inflamatórias, inibindo a via de sinalização do NF- κ B e reduzindo a secreção de citocinas pró-inflamatórias, como TNF- α e IL-1 β . Esta dupla ação alivia a inflamação crónica do fígado e auxilia na prevenção da disfunção endotelial e da progressão da doença vascular.

Ao estimular a secreção biliar, a imortelle aumenta a capacidade de desintoxicação do fígado e favorece um metabolismo saudável das gorduras. Suas propriedades estabilizadoras da membrana oferecem proteção direta aos hepatócitos, enquanto os seus efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios sistémicos ajudam a reduzir o risco global de doenças cardiovasculares.

Vitaminas do complexo B (B2, B6, B12 e ácido fólico)

desempenham uma função crucial na preservação da saúde hepática e cardiovascular através de diversos mecanismos sinérgicos.

Essas vitaminas são fundamentais para sustentar a atividade da glutatona e a função das enzimas de desintoxicação, o que contribui para a redução do estresse oxidativo e apoia a capacidade do fígado de neutralizar substâncias nocivas. Ao incrementar a atividade das enzimas hepáticas envolvidas nas fases I e II da desintoxicação, as vitaminas do complexo B favorecem diretamente um processamento metabólico eficiente. Eles também desempenham um papel crucial no metabolismo das gorduras e na produção de energia, o que ajuda a evitar o acúmulo de gordura no tecido hepático — um fator determinante no desenvolvimento da doença hepática gordurosa. Simultaneamente, a sua função na metilação e na regulação dos níveis de homocisteína contribui para a diminuição da inflamação no fígado e reduz o risco de danos vasculares.

Além disso, as vitaminas do complexo B desempenham um papel fundamental em processos que favorecem a regeneração das células hepáticas, sendo essenciais para a manutenção da função e da resiliência do fígado a longo prazo.

Vitamina E

é um antioxidante lipossolúvel reconhecido pelos seus potentes efeitos protetores no fígado, especialmente em condições marcadas por estresse oxidativo, como a doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) e a esteato-hepatite não alcoólica (EHNA).

A sua principal função consiste na neutralização dos radicais livres, preservando, assim, a integridade das células hepáticas e prevenindo danos oxidativos. Adicionalmente, ao inibir citocinas pró-inflamatórias, a vitamina E contribui para a redução da inflamação crónica, o que, por sua vez, retarda a progressão da doença hepática e apoia a função hepática global.



Fórmula de ervas sinérgicas para o bem-estar hepático e cardiovascular.

Restaurando o equilíbrio hepático para promover a saúde integral do corpo

O Hepato Care não apenas contribui para a desintoxicação e regeneração do fígado, mas também desempenha um papel fundamental na saúde cardiovascular. Ao otimizar o metabolismo lipídico e atenuar a inflamação sistêmica através da melhoria da função hepática, auxilia na diminuição dos fatores de risco associados à aterosclerose, hipertensão e outras patologias cardiovasculares. Este suporte holístico evidencia a interconexão essencial entre a saúde do fígado e o sistema cardiovascular, tornando o Hepato Care uma componente indispensável do bem-estar cardiometabólico global.

Hepato Care proporciona um suporte abrangente para a saúde hepática, promovendo a desintoxicação, reforçando as defesas antioxidantes e otimizando a secreção biliar. Os seus componentes herbais, criteriosamente selecionados, atuam em sinergia para salvaguardar os hepatócitos contra danos oxidativos e inflamação.



Manter uma saúde hepática ideal é fundamental para o bem-estar geral, uma vez que o fígado desempenha um papel central no metabolismo, na desintoxicação e na homeostase sistêmica. Com o aumento da incidência de doenças hepáticas, especialmente da doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), surge um interesse crescente por estratégias terapêuticas seguras, eficazes e integrativas.

A fitoterapia representa uma abordagem valiosa no cuidado do fígado, proporcionando benefícios hepatoprotetores, anti-inflamatórios e antioxidantes com efeitos colaterais mínimos. A fórmula Hepato Care, que combina óleo de alho fermentado com raiz de dente-de-leão, mil-folhas, imortela e vitaminas essenciais, oferece um sistema de suporte abrangente para a função hepática. Cada ingrediente contribui sinergicamente: o alho fermentado melhora a desintoxicação e a regeneração do fígado; o dente-de-leão e a imortela estimulam o fluxo biliar e combatem o estresse oxidativo; o mil-folhas proporciona regulação enzimática e atividade anti-inflamatória; enquanto as vitaminas do complexo B e a vitamina E reforçam ainda mais as defesas antioxidantes e a capacidade metabólica do fígado.

Essa abordagem multidimensional à fitoterapia não apenas favorece o equilíbrio das enzimas hepáticas e a proteção celular, mas também influencia vias metabólicas e inflamatórias mais amplas relacionadas a doenças hepáticas crônicas. À medida que a compreensão científica do eixo intestino-fígado e dos mecanismos fitoterápicos avança, suplementos de suporte hepático, como o Hepato Care, emergem como ferramentas promissoras tanto na prevenção quanto no tratamento da disfunção hepática.

A fitoterapia apresenta uma alternativa mais segura ou um complemento às terapias convencionais, com menos efeitos colaterais e potencial para utilização a longo prazo em condições crônicas como DHGNA, SII e SIBO.

Estratégias clínicas futuras devem incorporar formulações à base de plantas que atuem nas vias gastrointestinais e hepáticas, especialmente em pacientes com distúrbios digestivos e metabólicos comórbidos.

Suporte natural para um fígado saudável e robusto.

Tratamento à base de plantas para o coração, fígado e muito mais



A fitoterapia proporciona uma abordagem holística e cientificamente fundamentada para a manutenção e melhoria da saúde cardiovascular e hepática. Extratos de plantas medicinais, como alho fermentado, dente-de-leão, mil-folhas e imortela, demonstram um potencial terapêutico significativo através de suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, hepatoprotetoras e cardioprotetoras. Esses agentes naturais atuam em múltiplos níveis, reduzindo o estresse oxidativo, regulando o metabolismo lipídico, auxiliando na secreção biliar, melhorando a função enzimática e protegendo a integridade vascular.

A interdependência entre o fígado e o sistema cardiovascular sublinha a relevância de estratégias terapêuticas integradas. O fígado exerce uma função central no processamento de lipídios, na desintoxicação e no equilíbrio metabólico, fatores que afetam diretamente o risco cardiovascular. Por sua vez, a saúde vascular assegura o fornecimento adequado de oxigênio e nutrientes, fundamentais para o funcionamento ideal do fígado.

Os compostos fitoterápicos não se limitam a tratar sintomas ou marcadores isolados; eles também restauram o equilíbrio fisiológico, modulam as respostas imunológicas e previnem a progressão de doenças. Quando associados a micronutrientes essenciais, como as vitaminas do complexo B e a vitamina E, os suplementos fitoterápicos favorecem a normalização da pressão arterial, do colesterol, dos triglicerídeos e dos marcadores inflamatórios, além de promover a regeneração e a resiliência do fígado.

Num contexto de crescente interesse pela medicina integrativa e preventiva, a fitoterapia emerge como uma ferramenta valiosa e fundamentada em evidências, que combina o saber tradicional com a validação científica contemporânea. Proporciona uma abordagem personalizada, de baixa toxicidade e de longo prazo para abordar a complexa interação entre a saúde hepática e cardiovascular, apresentando um potencial crescente na prevenção e no tratamento adjuvante de doenças metabólicas e vasculares crônicas.

Além dos seus efeitos bioquímicos individuais, os suplementos de ervas constituem uma abordagem sistêmica de suporte — abordando não apenas os sintomas, mas também os desequilíbrios que contribuem para doenças crônicas. No contexto da saúde cardiovascular e hepática, onde a inflamação, o stress oxidativo e a desregulação metabólica frequentemente coexistem, a fitoterapia proporciona uma intervenção multidirecionada e sinérgica.

Estudos clínicos e pré-clínicos contemporâneos validam cada vez mais o uso tradicional de plantas medicinais, confirmando sua relevância na saúde baseada em evidências. O alho fermentado, por exemplo, modula o metabolismo lipídico e o tônus vascular, protegendo as células hepáticas de danos oxidativos. O dente-de-leão melhora a glicorregulação e combate a esteatose hepática. A mil-folhas reduz a inflamação endotelial e auxilia no fluxo biliar, enquanto a imortela contribui para a prevenção de alterações fibróticas e degeneração vascular.

A eficácia da fitoterapia reside na sua capacidade de restaurar a homeostase fisiológica, proporcionando benefícios sustentáveis e duradouros, sem os efeitos adversos frequentemente associados a muitos medicamentos sintéticos. Para indivíduos com fatores de risco leves a moderados — ou para aqueles que procuram estratégias complementares ao tratamento convencional — a fitoterapia apresenta-se como uma opção segura, inteligente e adaptável.

À medida que a investigação avança e as formulações são aprimoradas, a incorporação de protocolos fitoterápicos na prevenção e no tratamento convencionais de distúrbios metabólicos, hepáticos e cardiovasculares torna-se não apenas viável, mas cada vez mais indispensável.

2025

SINERGIA EM SUPLEMENTOS ALIMENTARES

O QUE SIGNIFICA SINERGIA DE INGREDIENTES NUM SUPLEMENTO?

SINERGIA IMPLICA RESULTADOS SUPERIORES COM DOSES REDUZIDAS.

COMBINAÇÕES INTELIGENTES – O CORPO REAGE DE FORMA MAIS EFICAZ AO TRABALHO EM EQUIPE DO QUE À ALEATORIEDADE.



A verdadeira eficácia de um suplemento não se encontra apenas nos seus ingredientes, mas na maneira como estes interagem em conjunto. As nossas fórmulas são concebidas para assegurar que cada componente desempenhe um papel específico dentro de um sistema sinérgico, otimizando os resultados globais de saúde.



MELHOR ABSORÇÃO E EFICÁCIA.

AÇÃO ABRANGENTE EM TODOS OS SISTEMAS DO ORGANISMO

EFEITOS SECUNDÁRIOS DIMINUÍDOS

ALIVITpharm

Crnogorski put 2A
88380 Ljubinje, Bósnia e Herzegovina

30A Avenida Nikola Tesla
11080 Belgrado, Sérvia

<https://www.alivitpharm.com/en/>

